



## SUMÁRIO

- O progresso da ciência em países em desenvolvimento 1
- Organização do Conhecimento Científico em Psicologia para os países que não têm Bibliotecas Virtuais 1
- Atendimento Online 1
- Artigos retratados, recolhidos ou corrigidos 2
- *Committee on Publication Ethics (COPE)* 4
- Novas aquisições para a nossa Videoteca 5
- XVI plenário inicia gestão do CFP e define pautas de trabalhos 5

## *O progresso da ciência em países em desenvolvimento*

Publicado pela Research Trends, revista editada pela Elsevier, o artigo de Sarah Huggett faz uma análise das publicações em países em desenvolvimento e mostra o crescimento destes países na área de publicação científica e o quanto a qualidade da ciência tem crescido, influenciando o desenvolvimento social e econômico. É interessante notar que o Brasil, mesmo tendo um índice de crescimento de 13%, ainda está abaixo da China e da Índia, que continuam liderando o ranking dos mais produtivos.

Acesse: <http://www.researchtrends.com/issue-35-december-2013/the-bibliometrics-of-the-developing-world/> e leia a reportagem completa.

Por Teresa Perez

## *Organização do Conhecimento Científico em Psicologia para os países que não têm Bibliotecas Virtuais*

A Biblioteca Virtual em Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi ULAPSI) tem como objetivo integrar o conhecimento científico em Psicologia desenvolvido na região, a partir da organização e disseminação da informação em Bibliotecas Virtuais, que são desenvolvidas segundo o modelo do Brasil. Embora o projeto tenha se iniciado em 2013, alguns países ainda não conseguiram instalar e disponibilizar suas próprias BVS-Psi. Para que esses países possam ter suas informações cadastradas e promovidas na Internet foi criada uma base de dados centralizada que permite a integração do conhecimento em uma única plataforma de busca, o que acelera o processo de busca e recuperação da informação, além de garantir a visibilidade da produção de qualidade desenvolvida na América Latina. Um texto publicado no número 25 da revista Psicologia para a América Latina esclarece sobre o assunto e pode ser lido no link abaixo:

<http://www.revistapsicolatina.org/wp-content/uploads/2014/01/25.-Base-de-datos-BVS.pdf>

Por Maria Imaculada Cardoso Sampaio

## *Atendimento Online*

*Disponível em nossa página na internet é muito fácil e prático de usar.*



**Horário: das 9h às 16h**

## Artigos retratados, recolhidos ou corrigidos

A retratação de artigos científicos vem sendo apontada como um dos mais graves problemas na ciência mundial. Retratação é quando uma inconsistência grave é apontada em um artigo e o editor da revista que publicou o texto “marca” o artigo de alguma maneira, que pode ser com uma tarjeta preta, uma menção no site da revista, ou em um dos fascículos posteriores à publicação do artigo com erros. Os artigos nessa situação são, menos comumente, chamados de recolhidos ou corrigidos. Os erros podem ser de diversas origens: plágio, dados inconsistentes ou fraudulentos, duplicações de dados, ou seja, os mesmos dados são publicados em dois ou mais artigos e outros tipos de viés que desqualificam os trabalhos científicos.

O tema é de extrema relevância e ganhou um site especialmente desenvolvido para tratar os casos de retratação: (<http://retractionwatch.com>). Criado por Ivan Oransky e Adam Marcus, no ano de 2010, o blog rastreia os casos de retratações buscando abrir para o mundo científico uma janela para discussão com leitores, editores e autores.

O SciELO também entrou na discussão e criou uma página com instruções aos editores das revistas publicadas no portal sobre os diversos tipos de problemas que envolvem as publicações científicas e como assinalar os artigos que os apresentam. Segundo o SciELO: “O documento baseou-se nas normas recomendadas por alguns Comitês de Ética e políticas de bases de dados internacionais, conforme os links a seguir:

### Código de conduta do COPE (Committee on Publication Ethics)

[http://publicationethics.org/files/u2/New\\_Code.pdf](http://publicationethics.org/files/u2/New_Code.pdf)

<http://www.publicationethics.org/files/retraction%20guidelines.pdf>

### International Committee of Medical Journal Editors

[http://www.icmje.org/publishing\\_2corrections.html](http://www.icmje.org/publishing_2corrections.html)

[http://www.icmje.org/publishing\\_7electronic.html](http://www.icmje.org/publishing_7electronic.html)

### PUBMED/MEDLINE - National Library of Medicine

<http://www.nlm.nih.gov/pubs/factsheets/errata.html>”

A seguir, fundamentados nas orientações do SciELO, vamos explicar alguns desses casos. Os textos entre aspas foram copiados identicamente ao publicado no site.

Fonte: <http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=53>

### Retratação de artigo

“A retratação de um artigo científico é um instrumento utilizado para corrigir o registro acadêmico. O texto da retratação deverá manter a mesma paginação da ver-

são online do artigo retratado e incluir em seu cabeçalho, o título do artigo original.” O primeiro autor deverá ser o responsável pela retratação, embora em algumas circunstâncias o editor poderá aceitar a retratação dos outros colaboradores em substituição à do autor principal. “O texto da retratação deve explicar porque o artigo está sendo objeto dela e incluir uma citação completa ao artigo. O artigo retratado não deverá ser suprimido do veículo onde foi originalmente publicado.

As citações, tanto concedidas quanto recebidas pelo artigo, são contabilizadas.”

A versão HTML deixará de existir e em seu lugar permanecerá o texto da retratação com as devidas justificativas. A versão em PDF será mantida, contendo o texto da retratação com uma tarjeta sobre ele, inviabilizando a leitura.

“No sumário eletrônico disponível na SciELO a apresentação ficará semelhante a:

Revista Científica, Vol 3, No 1 (2008)  
[ARTIGO RETRATADO] Wenferm inscits carscirfo antcsiof seinfof SANTOS, M. e SILVA, J.”

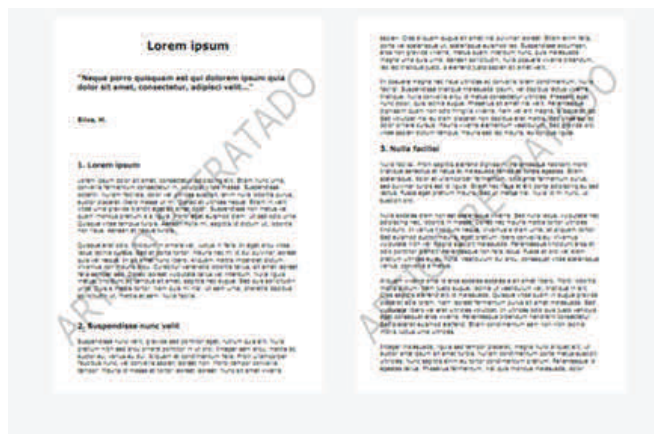
A seguir um exemplo de retratação com as justificativas do editor, retirado do site do SciELO:

“O Conselho Editorial da Revista Científica decidiu, após análise, proceder à retirada formal do seguinte trabalho:

SANTOS, M. e SILVA, J. Wenferm inscits carscirfo antcsiof seinfof. Revista Científica, 2009, vol. 32, No. 5, p. 16-24. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/>

Uma vez que este é uma cópia (com exceção de pequenos trechos) de outro publicado anteriormente: SANTOS, M. e SILVA, J. V. Wenferm inscits carscirfo antcsiof seinfof. Revista Científica, 2008, vol. 31, No. 4, p. 25-31. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/>”

O PDF ficará assim, após a inclusão da tarja de retratação:



Fonte: <http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=53>

## Publicação de Erratas

“Erratas são correções realizadas em materiais publicados/divulgados em obras científicas. A publicação de errata é necessária quando o(s) autor(es) do manuscrito percebe(m) um erro após a disponibilização do material.” Deverá aparecer, preferencialmente, no fascículo posterior ao que publicou o artigo a ser corrigido, ter paginação e incluir o texto completo com as devidas correções. Um link da errata com o artigo que sofreu a alteração deverá ser feito.

## Exemplo:

“Na página XXX, linha(s) XX, onde se lê 'xxxx ppppytr vbvbybvb nnnmjmjm' leia-se: 'rdrdrdr sds-dsgs witttrr'.”

## Manifestação de Preocupação (Concern)

“A manifestação de preocupação (concern) é publicada sempre que o editor recebe uma indicação não conclusiva sobre a pesquisa publicada no periódico. Pode envolver aspectos diversos como má conduta na condução da pesquisa, imparcialidade na análise dos dados, entre outras. A manifestação de preocupação deverá ser publicada no sumário de um fascículo posterior ao da publicação original e ter um link para o artigo a que se refere. Se as análises e conclusões sobre o artigo se confirmarem, a manifestação de preocupação será substituída por retratação.”

No sumário eletrônico a apresentação ficará semelhante a:

Revista Científica, Vol 3, No 1 (2008)  
[Manifestação de Preocupação] Wenferm inscits cars-cirfo antesiof seinfol SANTOS, M. e SILVA, J.

Abaixo segue exemplo da visualização do texto a ser publicado em html e incluído no PDF do artigo a que a manifestação se refere:

“A Revista XXXX publicou o artigo: 'Bvbvbybvb hththt jnjnjn fgfgfg' por X. Hhthth, A. Eeleelelel e V. Rdrdrdr em [Revista XXXX v00 n0 (20XX)]. No mês de xxxx de 20XX, a Revista recebeu um questionamento sobre (descrever o que foi questionado). A investigação sobre o problema ainda não chegou a uma conclusão e enquanto se aguardam os resultados finais da investigação, a Revista XXX está publicando esta nota de preocupação com

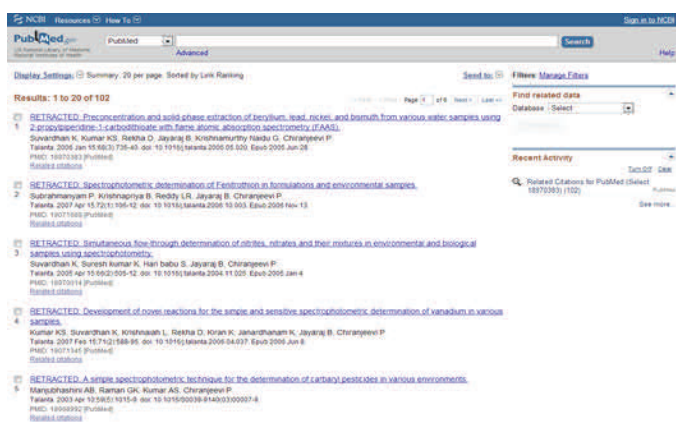
intuito de alertar os leitores para as questões levantadas sobre o artigo supramencionado.”

Por sua clareza e completeza, optamos por transcrever grande parte do texto exatamente como aparece no site do SciELO e agradecemos a equipe do portal pelos excelentes esclarecimentos.

Autores podem solicitar a retratação de artigos quando identificarem erros posteriores à publicação. No entanto, esse procedimento deverá ser “a exceção da exceção”, pois se as revistas tornarem essa providência um hábito os artigos perderão toda a confiabilidade que os tornaram as melhores evidências científicas. Um exemplo desse tipo de caso aconteceu com um artigo publicado na *Psychological Science*, 20, 1319-1321. doi: 10.1111/j.1467-9280.2009.02458.x. Em uma carta ao Editor, o autor explicou que os dados apresentados no artigo eram inválidos e não deveriam ser considerados parte da literatura científica. Enfatizou que a responsabilidade pelo problema era exclusivamente do primeiro autor. Em resposta, o editor observou que a ciência psicológica segue as diretrizes de retratação desenvolvidas pelo Comitê de Publicação Ética (COPE) e o artigo seria retratado.

No site da Sage (<http://psp.sagepub.com/content/38/10/1378.long>) é possível analisar cinco retratações de artigos publicados na revista *Personality and Social Psychology Bulletin*. Um artigo publicado no ano de 2012, na revista *PLoSOne* (doi: 10.1371/journal.pone.0044118), discute o aumento dos artigos retratados no últimos anos. Os autores fizeram uma ampla busca em diversas bases de dados e encontraram 4.449 artigos retratados, nos anos de 1928 a 2011, sendo a maioria censurada por má conduta científica dos autores.

Uma rápida busca no PubMed resultou (15/01/2014) em 102 artigos retratados, como pode ser observado na figura a seguir.



Mesmo editoras renomadas, como a Elsevier, apresentam o problema das retratações, como observamos no artigo publicado na *Molecular Brain Research*.



“A frequência da retratação é um importante indicador da saúde do empreendimento científico, pois revela os erros e os equívocos publicados nos trabalhos.” (Sampaio, 2013, p. 35). O cuidado dos pesquisadores no desenvolvimento do processo de pesquisas consistentes que produzam resultados confiáveis, maior rigor no processo de avaliação antes da publicação e a permanente vigilância podem ser importantes providências para minimizar o sério problema que os editores das revistas científicas têm enfrentado.

#### Referências

Grieneisen, M. L., & Zhang, M. (2012). A comprehensive survey of retracted articles from the scholarly literature. *PLoS One*, 7(10):e44118. doi: 10.1371/journal.pone.0044118

Retraction of "Construing collective concerns: increasing cooperation by broadening construals in social dilemmas". (2012). *Psychological Science*, 23(8):949. doi: 10.1177/0956797612457151

Sampaio, M. I. C. (2013). *Qualidade de artigos incluídos em revisão sistemática: comparação entre latino-americanos e de outras regiões*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-11122013-084214/>

Por Maria Imaculada Cardoso Sampaio

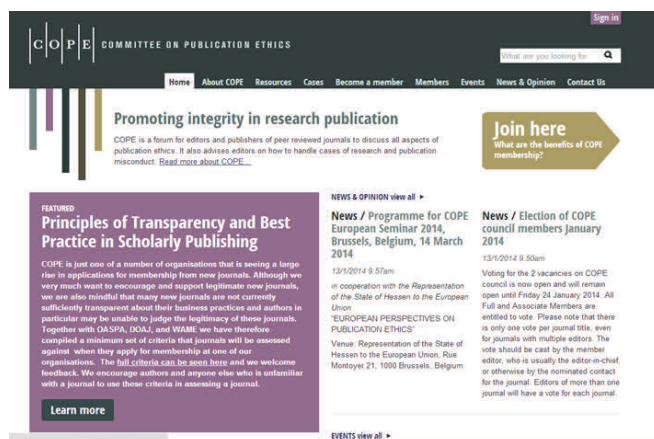
## Committee on Publication Ethics (COPE)

No artigo sobre retratação de artigos científicos, publicado anteriormente, mencionamos o COPE – *Committee on Publication Ethics* (Comitê de Ética na Publicação) e, por isso, vamos explicar um pouco mais sobre esse importante organismo, cujo objetivo é a promoção da integridade da publicação de resultados de pesquisas. O COPE é um fórum de editores de periódicos revisados por pares, ou arbitrados, criado para discutir os aspectos da ética nas publicações.

Criado em 1997, por um pequeno número de editores de revistas científicas da área médica no Reino Unido, o COPE conta atualmente com mais de 7000 membros em todo o mundo, de todas as áreas do conhecimento. A associação é aberta aos editores de revistas científicas e demais interessados em publicações. Várias editoras reconhecidas, como a Plos, Elsevier, Wiley-Blackwell, Springer, Taylor & Francis, Palgrave Macmillan, Wolters Kluwer, inscreveram seus periódicos.

O CONPE busca orientar os editores sobre como lidar com os casos de má conduta nas pesquisas e nas publicações e os mais de 400 casos discutidos pelo COPE, desde sua criação, em 1997, estão inseridos em uma base de dados que pode ser consultada. Além de um fórum para discussão, o COPE fornece diretrizes para boas práticas em publicações e cursos à distância para novos editores. Organiza seminários anuais no mundo, e criou ferramentas para auditar a conformidade dos escritos com seu código de conduta e o guia de boas práticas para editores de revistas.

A seguir a página principal do site do COPE. Vale a pena visitar e consultar as diretrizes e orientações para autores e editores: <http://publicationethics.org/>



Por Maria Imaculada Cardoso Sampaio

A aproximação dos profissionais das escolas públicas, o acompanhamento e a valorização daqueles que trabalham na Educação e na Assistência Social, para fornecer subsídios a propostas curriculares que enfoquem um desenvolvimento profissional que responda às demandas sociais da realidade brasileira.

***London river: destinos cruzados*** - Londres 2005, essa é a história de Ousmane e da Sra. Sommers. Ambos são pessoas simples e vivem suas vidas comuns, ele na França, ela em Channel Islands, no Canal da Mancha.

A manutenção e resgate da história da profissão a partir da ampliação da parceria com o projeto Memória da Psicologia.

Para a Psicoterapia, o novo plenário propõe uma prática sem regulamentação, pautada pela prioridade de qualificação teórica, técnica e ética.

No trabalho com o tema álcool e outras drogas, o objetivo será a intervenção da (o) psicóloga (o), pautada pela Redução de Danos e pelo cuidado humanizado, tomando a vida em sua dimensão subjetiva.

A relação com a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi) será mantida, procurando dar visibilidade ao conhecimento produzido no país, instituindo programas de educação continuada com o material da BVS-Psi.

Na saúde mental, a defesa por uma sociedade sem manicômios, em busca de uma reforma psiquiátrica plena, será a política orientadora das ações da gestão.

A preocupação com a formação do profissional também vai estar contemplada nas propostas do novo plenário, instituindo parcerias com instituições representativas do ensino superior e buscando promover a ampliação da diversidade da Psicologia, enquanto campo de formação.

Os Direitos Humanos permearão todas as políticas da nossa área, o que exige um posicionamento das práticas sociais e profissionais na reconstrução de políticas fundamentais nesse campo.

(<http://site.cfp.org.br/xvi-plenario-inicia-gestao-do-cfp>)

Por Maria Imaculada Cardoso Sampaio

---

*Equipe do Boletim Informativo*

---

Biblioteca Dante Moreira Leite IPUSP

Edição - Maria Imaculada Cardoso Sampaio e Lilian Bianconi

Diagramação - Lilian Bianconi

Revisão de Textos -Vanessa Cristine de Oliveira Martins

Divulgação - Ana Rita J. Linguanotto, Carla Nascimento, Fernanda Leite Guzman, Helina Alves de Araújo e Teresa Peres

Site: [www.ip.usp.br/biblioteca](http://www.ip.usp.br/biblioteca)

Contato: [bibip@usp.br](mailto:bibip@usp.br)